

Caldas do Gerês (Portugal) - Lobios (Galiza) 23-24-25 Novembro/Noviembre 2006

2^{as} jornadas da Rede Ibérica da Carta Europeia de TURISMO SUSTENTÁVEL

II jornadas de la Red Ibérica de la Carta Europea de TURISMO SOSTENIBLE

Organizadas por:



Colaboram / Colaboran:



Financiamento / Financiamiento:



CONCLUSÕES

Grupo de Trabalho 1:

**“ÁREAS PROTEGIDAS ADERENTES
À CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL”**

I – EM RELAÇÃO ÀS ACTUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DA CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL NA EUROPA, ESPANHA E PORTUGAL.

- As actuações de divulgação da Carta Europeia por parte da Federação EUROPARC têm sido escassas e não planificadas até ao momento.
- Até agora a divulgação da Carta por parte das áreas protegidas limitou-se a actuações a nível interno ou das Associações de Desenvolvimento Local, tendo sido esquecidos outros grupos de interesse da população local;
- Considera-se que o trabalho em rede é fundamental para difundir os objectivos, valores e significados da Carta. Cita-se como exemplo, o trabalho em rede desenvolvido pelas áreas protegidas de Andalucia.
- Consideram-se actuações de interesse para divulgar a Carta:
 - Boletins electrónicos e em papel.
 - Páginas web das próprias áreas protegidas acreditadas que incluam links a outras áreas protegidas com a Carta.
 - Informação em equipamentos de uso público das áreas protegidas (criar expectativas sobre a carta nos visitantes).
 - A potencialização do papel dos fóruns das Cartas como elementos difusores.
 - Actuações conjuntas em feiras temáticas de carácter local, regional, nacional e internacional como por exemplo FITUR.
 - Envolvimento das Administrações turísticas regionais (Consejerías) e nacionais (Secretaría General de Turismo) para a criação de um apartado específico nos seus sítios web para a Carta.
 - A centralização da informação das áreas protegidas com a Carta nas páginas web das administrações ambientais.
- Não há suficiente presença das áreas protegidas ibéricas acreditadas com a Carta nas redes da Carta actualmente existentes. Uma das causas que provocam esta baixa participação é o idioma. Propõem-se à Federação EUROPARC a ampliação do número de idiomas oficiais tendo em consideração o aumento de áreas protegidas acreditadas com a Carta. Dado o volume de áreas protegidas espanholas acreditadas e em processo de acreditação, sugere-se que seja o castelhano um dos idiomas oficiais da Carta.
- A Lista de Distribuição da Rede Ibérica das áreas protegidas acreditadas com a Carta não é utilizada em todo o seu potencial. Entre os motivos que justificam esta subutilização está a falta de tempo, o desconhecimento da sua existência, a falta de pessoas que a dinamizem...

- A rede Ibérica deve desempenhar um papel fundamental nos temas de difusão da carta na sua qualidade de lobby de pressão, como fonte de trabalho em comum para o intercâmbio de experiências e como canal de comunicação e informação.

RECOMENDAÇÕES E PROPOSTAS

- Recomenda-se à Federação EUROPARC a elaboração de um Plano de Comunicação específico para a Carta que inclua objectivos, conteúdos, actuações, destinatários, identidade gráfica, etc. O Plano deveria contemplar distintos níveis de actuação (europeu, ibérico, nacional e área protegida) identificando o papel e a função de cada um. Desta forma, o Plano deveria apontar as características diferenciadoras da Carta relativamente a outras Marcas de qualidade existentes no mercado. A Carta não é um fim, é o processo até à qualidade do território e sua conservação.
- Propõe-se a eleição de um grupo de pessoas dentro das Áreas Protegidas com Carta para dinamizar a Lista de Distribuição e atender a possíveis dúvidas colocadas pelas áreas protegidas candidatas.
- Propõe-se à EUROPARC-España o envio de um e-mail lembrando a existência da Lista de Distribuição da Rede Ibérica. É proposto igualmente a esta organização a dinamização da Lista.

II – EM RELAÇÃO À SEGUNDA FASE DA CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL

- A actual redacção do texto da II Fase da Carta proposto pela Federação EUROPARC encaixa de forma adequada e adapta-se na sua totalidade à realidade das áreas protegidas ibéricas. No entanto, deveriam concretizar-se alguns aspectos que ainda estão pouco definidos, como são os requisitos mínimos exigidos aos empresários, o sistema de certificação, etc.
- As áreas protegidas não possuem recursos próprios para levar a cabo os trabalhos necessários para abordar a II Fase da Carta.

RECOMENDAÇÕES E PROPOSTAS

- Propõe-se potenciar o papel dos fóruns da Carta e outorgar-lhes maior protagonismo para o apoio às áreas protegidas no desenvolvimento dos trabalhos da II Fase. Concretamente, deveriam utilizar-se os recursos dos Fóruns para apoiar os trabalhos de avaliação e acompanhamento das empresas colaboradoras da Carta.

II – E RELAÇÃO ÀS POSSIBILIDADES DE FINANCIAMENTO

- O grupo de trabalho entende que ainda é demasiado prematuro programar propostas de projectos conjuntos de áreas protegidas com a Carta, dado que ainda existe uma grande incerteza sobre os meios de financiamento.

RECOMENDAÇÕES E PROPOSTAS

- Não obstante, o referido no anterior parágrafo, propõe-se que as administrações ambientais estabeleçam os correspondentes contactos e formas de colaboração com as Associações de Desenvolvimento Local e com as administrações de agricultura e desenvolvimento rural, com o objectivo de estudar propostas de projectos conjuntos que possam surgir nas futuras linhas de financiamento do Quadro Comunitário de Apoio (2007-2013).
- Para a obtenção de fundos deveria também explorar-se outras formas diferentes do financiamento europeu, como são os fundos procedentes das administrações turísticas. No caso de Andalucia já se obtiveram fundos da Consejería de Turismo para a promoção da Carta.
- Desde o grupo de trabalho propõe-se a possibilidade de realizar um projecto de colaboração transnacional com fundos europeus, com o objectivo de trabalhar os temas de comunicação, divulgação e apoio à implantação da Carta em novas áreas protegidas. Propõe-se que o promotor do projecto seja a Federação EUROPARC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O grupo de trabalho considera que, já que a Rede Ibérica carece na actualidade de uma estrutura formal definida, deve constituir-se num espaço de debate a partir do qual surjam propostas de futuras actuações conjuntas entre as áreas protegidas que a constituem.
- O grupo de trabalho espera uma rápida resposta da Federação EUROPARC relativamente ao desenvolvimento da II Fase da Carta com o objectivo de responder convenientemente às expectativas geradas entre o sector empresarial
- Dada a importância e o protagonismo dos Fóruns na II Fase da Carta, considera-se necessário que pelo menos um representante de cada fórum esteja presente nas reuniões, jornadas e diferentes eventos relacionados com a Carta Europeia.